



Carbon Disclosure Program lança Sumário Executivo CDP Cities 2013 Brasil

O Carbon Disclosure Program (CDP), organização internacional sem fins lucrativos que disponibiliza um sistema global no qual cidades e empresas compartilhem suas informações ambientais, divulgou sua terceira edição do Sumário Executivo CDP Cities Brasil. A publicação contou com a participação de 100 cidades, sendo 11 brasileiras (Belo Horizonte (MG); Campinas (SP); Goiânia (GO); Porto Alegre (RS); Recife (PE); Salvador (BA); Curitiba (PR); Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP); Aparecida (SP) e Jaguaré (ES). Os dados consideram diversos aspectos, tais como: planos de adaptação; riscos; oportunidades econômicas atreladas à mudança do clima; e gerenciamento de emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE).

De acordo com o Sumário Executivo, 100% das cidades participantes informou que a mudança do clima traz riscos para os municípios, impactando na operação das empresas. Dentre os riscos mais apontados pelos respondentes, estão: chuvas mais intensas; maior número de dias quentes; aumento do fenômeno urbano ilha de calor; verões mais quentes; e ondas de calor mais intensas.

A publicação também traz os riscos sociais atrelados à mudança do clima, destacados pelas cidades participantes. Os mais apontados foram: aumento da incidência e prevalência de doenças; aumento do risco para populações já vulneráveis; aumento da demanda por serviços públicos (considerando saúde); e flutuação das condições socioeconômicas.

Em relação ao aumento da resiliência das cidades vinculada aos efeitos da mudança do clima, 80% das cidades brasileiras reportaram possuir planos em função de cada tipo de risco. Dentre estes, o risco "chuvas mais intensas" foi apontado como aquele que possui mais ações focadas no aumento da resiliência. Dentre as ações mais recorrentes, apontadas pelas cidades como estratégia para aumento

Fonte: Carbon Disclosure Program, 2014, <http://www.cdpla.net/>



Carbon Disclosure Program lança Sumário Executivo CDP Cities 2013 Brasil

desta resiliência, estão: políticas e projetos focados na população mais vulnerável; plantio de árvores; criação de espaços verdes; proteção contra enchentes; educação e engajamento da comunidade.

De maneira semelhante à grande maioria das cidades que participaram do CDP Cities, 90% dos municípios brasileiros reportaram considerar a mudança do clima uma oportunidade econômica, apontando as seguintes ações: desenvolvimento de novos negócios (tecnologia limpa, por exemplo); mais atenção às demais questões ambientais; aumento de investimento em infraestrutura; e melhoria na eficiência das operações.

Em relação ao gerenciamento das emissões de gases de efeito estufa, 3% das emissões reportadas são referentes às cidades brasileiras, demonstrando que uma pequena parcela realiza este reporte.



Para conhecer o CDP Cities 2013 Brasil, acesse <http://www.cdpla.net/sites/default/files/Sumario%2520Executivo%2520CDP%2520Cities%25202013%2520Brasil%5B1%5D.pdf>.

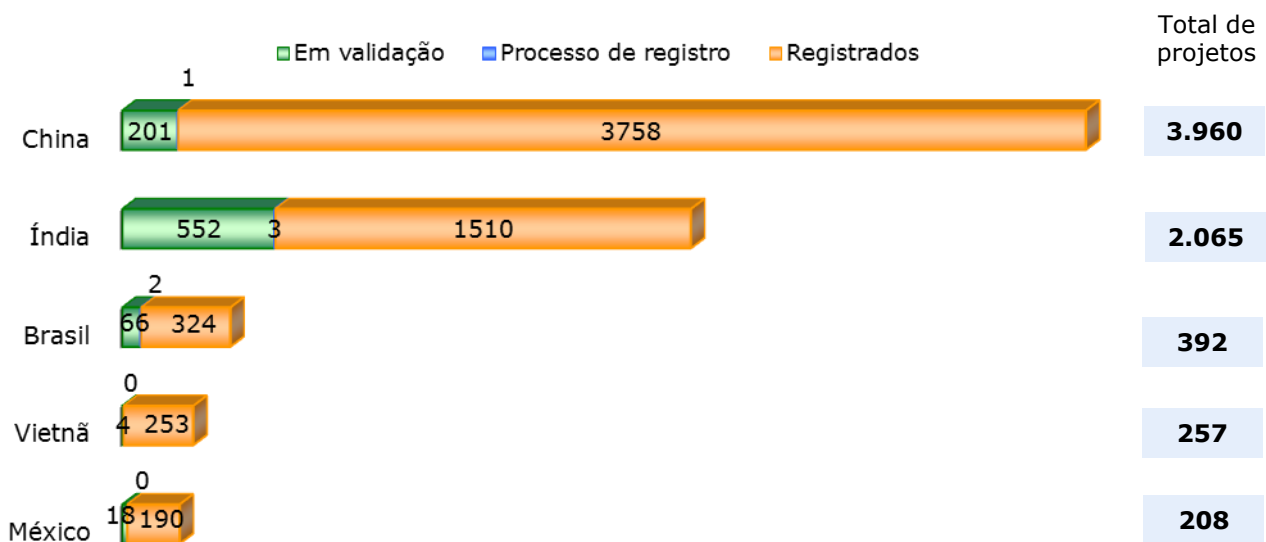
Fonte: Carbon Disclosure Program, 2014, <http://www.cdpla.net/>

Panorama do Mercado de Carbono

Fonte: UNEP Risoe Centre, 1º de julho de 2014

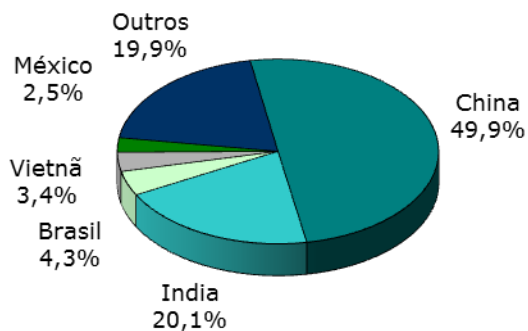
Projetos no âmbito do MDL no Brasil e no Mundo

Existem hoje 7.530 projetos em MDL registrados no Conselho Executivo da ONU, que geram anualmente 980 milhões de créditos de carbono. A China permanece na liderança de projetos registrados, com 3.758, seguida da Índia (1.510) e do Brasil (324).

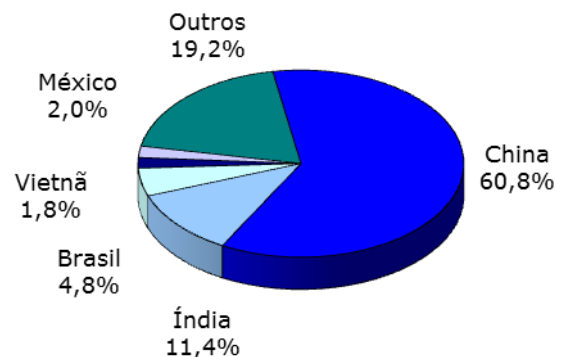


China, Índia, Brasil, Vietnã e México somam 80% dos projetos de MDL registrados, gerando cerca de 796 milhões de Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) ao ano. A China se destaca ao responder por 50% das RCEs.

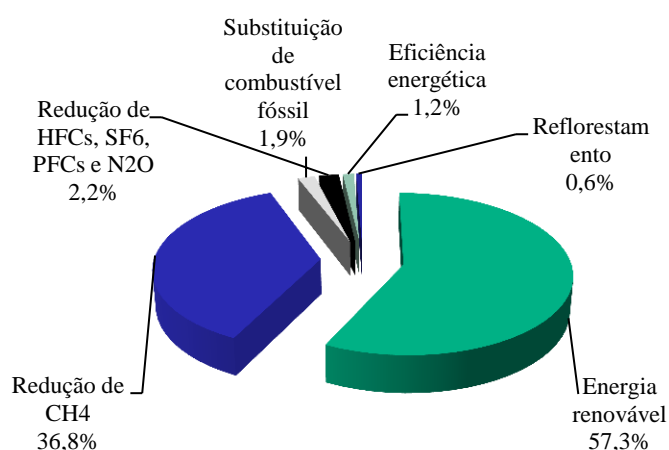
Projetos Registrados



RCE (Reduções Certificadas de Emissões)



Projetos brasileiros registrados no Conselho Executivo do MDL por categoria



Os projetos de MDL são desenvolvidos de acordo com as metodologias aprovadas pelo Conselho Executivo.

A maior parte das atividades dos projetos registrados do Brasil está no setor energético (185). O país apresenta também 119 projetos de redução de gás metano, subdivididos em emissões de metano evitadas (65), captura de CO₂ (1), aterro sanitário (50) e emissões fugitivas (3).

Estão situados na Região Sudeste 39,1% dos projetos de MDL brasileiros, sendo São Paulo o estado com a participação mais expressiva.

Sistema FIRJAN participa de evento internacional de energia

De 15 a 18/06, colaboradores da Gerência de Competitividade Industrial e Novos Investimentos (GCI) participaram da 37ª Conferência Internacional da Associação Internacional de Economia da Energia (IAEE). No evento, realizado em Nova York (EUA), o analista Antonio Oliveira apresentou o artigo técnico "O Enigma Brasileiro: Mais Energia Hidráulica, Maiores Emissões de Gases de Efeito Estufa". O artigo, co-escrito pela especialista Tatiana Lauria e pelo assessor de Planejamento e Desenvolvimento Econômico e gerente da GCI, Cristiano Prado, identifica a mudança estrutural em andamento no sistema elétrico brasileiro. Em função do descompasso entre o crescimento da demanda de energia elétrica e a capacidade de armazenamento dos reservatórios, as usinas termelétricas terão de ser cada vez mais acionadas para complementar a geração, especialmente em épocas de estiagem. O documento estima que as emissões de CO₂ relacionadas a essa geração poderão ultrapassar o dobro dos valores atuais até 2022. Por outro lado, os autores avaliaram que, mesmo com o aumento das emissões de CO₂ no período, elas atingirão um patamar ainda pequeno se comparado aos das maiores economias do mundo. Acesse o artigo em http://corporativo.firjan.org.br/Documents/_The_Brazilian_Conundrum_%20More_Hydropower_%20Greater_Greenhouse%20Gas_Emissions.pdf.

Embrapa Disponibiliza Atlas com Cenários Climáticos do Brasil

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) disponibilizou um Atlas digital com cenários climáticos futuros para o Brasil. O Atlas traz 504 mapas mensais referentes ao período de 1961 e 1990. Além disso, traz simulações para os seguintes períodos: 2011 a 2040, 2041 a 2070 e 2071 a 2100. As



previsões apresentadas pelo Atlas tiveram como base dois cenários de emissões de gases de efeito estufa (GEE) elaborados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC): um otimista (B1) e outros pessimista (A2). O Atlas é resultado de dois trabalhos realizados pela Embrapa: "Impactos das mudanças climáticas globais sobre problemas fitossanitários"; e "Impacto das mudanças climáticas sobre doenças e pragas em cultivos de importância para a agroindústria da Argentina e do Brasil". Conheça o Atlas em <http://www.embrapa.br>.

Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2014, www.embrapa.br

Agende-se:

Diálogos com a sociedade sobre o ISE - Tema 4: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

São Paulo
20 de agosto de 2014
www.gvces.com.br

Curso Técnico: Inventários de Emissões de GEE - Gases de Efeito Estufa para uma Economia de Baixo Carbono

São Paulo
www.rmai.com.br

Inventário de Gases de Efeito Estufa: Sustentabilidade Corporativa e Pública

São Paulo
11 a 12 de setembro de 2014
www.cetesb.sp.gov.br

Simpósio em mudanças climáticas: processos de retroalimentação

Rio de Janeiro
15 e 17 de setembro de 2014
www.eventos.ufrj.br

Escritório do Carbono
GMA /DQV
(21) 2563-4140 / carbono@firjan.org.br

Fórum Empresarial
de Mudanças Climáticas
(21) 2563-4694 / fmc@firjan.org.br